

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2013/2015

NÚMERO DE REGISTRO NO MTE: RJ000505/2013
DATA DE REGISTRO NO MTE: 22/03/2013
NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: MR011983/2013
NÚMERO DO PROCESSO: 46215.007712/2013-68
DATA DO PROTOCOLO: 20/03/2013

SIND OFS ELET TRAB IND INST E MANUT ELET GAS HIDR SANIT MEC E
TELF RJ, CNPJ n. 33.748.484/0001-00, neste ato representado(a) por seu Presidente,
Sr(a). ERNESTO BELMIRO AFONSO;

E

SINDICATO DA INDUSTRIA DE INSTALACOES ELETRS., GAS, HIDRAULS. E
SANITS. DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CNPJ n. 34.070.250/0001-10, neste
ato representado(a) por seu Membro de Diretoria Colegiada, Sr(a). JOAO LUIZ
CARVALHO DE QUEIROZ FERREIRA;
celebram a presente CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO, estipulando as
condições de trabalho previstas nas cláusulas seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - VIGÊNCIA E DATA-BASE

As partes fixam a vigência da presente Convenção Coletiva de Trabalho no período de
1º de março de 2013 a 28 de fevereiro de 2015 e a data-base da categoria em 1º de
março.

CLÁUSULA SEGUNDA - ABRANGÊNCIA

A presente Convenção Coletiva de Trabalho abrangerá a(s) categoria(s) **Oficiais
Eletricistas e Trabalhadores nas Indústrias de Instalação e Manutenção Elétrica,
Gás, Hidráulica, Sanitária, Mecânica e de Telefonia**, com abrangência territorial em
Rio de Janeiro/RJ.

Salários, Reajustes e Pagamento

Piso Salarial

CLÁUSULA TERCEIRA - DOS NOVOS PISOS SALARIAIS.

VIGÊNCIA DA CLÁUSULA: 01/03/2013 a 28/02/2014

Os pisos mínimos das categorias profissionais envolvidas nos sindicatos
passam a ter os seguintes valores salariais, a partir de **01/03/2012**, (Para o salário
hora, dividiu-se sal / mês por 220):

GRUPO 1 (Instalação e Manutenção)	01/03/2012	Em 01/03/2013
CATEGORIAS	VLR MÊS	VLR. MES – P/HORA
RECEPCIONISTA	730,00	802,53 3,64

AUX. ADMINISTRATIVO /DATILÓGRAFO /AUX. DE ESCRITÓRIO	804,10	864,60	3,93
SERVENTE	784,00	842,60	3,83
AJUDANTES: ELETRICISTA, BOMBEIRO, ENCANADOR, e DE MAIS EM GERAL (*)	790,00	849,20	3,86
MEIOS OFICIAIS: ELETRICISTA, BOMBEIRO, ENCANADOR, e DE MAIS EM GERAL (*)	852,00	917,40	4,17
PROFISSIONAIS: ELETRICISTA, BOMBEIRO, ENCANADOR, e DE MAIS EM GERAL (*)	1.138,00	1.251,80	5,69
ELETRICISTA MONTADOR, ELETRICISTA E BOMBEIRO MANUTENÇÃO, MEC. DE REFRIGERAÇÃO.	1.180,14	1.269,40	5,77
TÉCNICO DE ELÉTRICA, TÉCNICO EM ELETRÔNICA, e TÉCNICO EM GERAL.	1.553,81	1.672,00	7,60
AUXILIAR TÉCNICO INSTALADOR GAZISTA e AUX. TÉC. EM GERAL	1.180,14	1.269,40	5,77
SOLDADOR DE RX,	1.553,81	1.672,00	7,60
ENCARREGADO GERAL / SUPERVISOR	1.972,41	2.120,80	9,64
ENCARREGADO DE TURMA (PARA: ELÉTRICA, HIDRÁULICA, MECANICA E TELEFONIA)	1.553,81	1.672,00	7,60
ASSISTENTE TÉCNICO EM GERAL	1.265,28	1.361,80	6,19
BOMBEIRO DE BRIGADA CIVIL	835,00	897,60	4,08

(*) DE MAIS EM GERAL, EXCETO OS QUE TÊM PISO NORMATIVO ESPECÍFICO PARA A FUNÇÃO.

GRUPO 2 (Setor de Corte, Ligação, Alta, Baixa e Telefonia)	01/03/2012	Em 01/03/2013	
CATEGORIAS	VLR MÊS	VLR. MES – P/HORA	
AUX.SERV.GERAIS/AUX.DE CORTADOR/ AUX. DE NORMALIZADOR e LEITURISTA	730,00	802,53	3,64
AUXILIAR CONTROLE DE ACESSO	789,91	849,20	3,86
REPRESENTANTE COMERCIAL / AGENTE COMERCIAL	835,00	897,60	4,08
CORTADOR “ A ”, NORMALIZADOR “ A ”	983,84	1.058,20	4,81
CORTADOR “ B ”, NORMALIZADOR “ B ”	787,55	847,00	3,85
CORTADOR “ C ”, NORMALIZADOR “ C ”	730,00	802,53	3,64
CHEFE DE NORMALIZAÇÃO / CHEFE DE LIGAÇÃO	1.345,69	1.447,60	6,58
ELETRICISTA ENROLADOR DE TRANSFORMADORES / ELETRICISTA DE REDE / MONTADOR DE TRANSFORMADORES e ELETRICISTA DE FORÇA e CONTROLE	1.404,81	1.511,40	6,87
EMENDADOR DE LINHA TELEFÔNICA / OFICIAL DE LINHA TELEFÔNICA e TÉCNICO EM TELEFONIA	1.553,81	1.672,00	7,60
INSTALADOR TELEFÔNICO / LIGADOR TELEFONICO / EXAMINADOR TELEFONICO	1.180,14	1.269,40	5,77
CABISTA “ A ”	1.288,93	1.386,00	6,30
CABISTA “ B ”	1.040,60	1.119,80	5,09
CABISTA “ C ”	730,00	802,53	3,64
OFICIAL DE REDE “ A ”	1.066,62	1.148,40	5,22
OFICIAL DE REDE “ B ”	974,38	1.049,40	4,77
OFICIAL DE REDE “ C ”	730,00	802,53	3,64
IRLA-INST.REP.LINHA AÉREA (A)/OSC-OP.SERV.CLIENTE(A)/ORA-OP.REDE ACES(A)	810,00	871,20	3,96
IRLA-INST.REP.LINHA AÉREA(B) /OSC-OP.SERV.CLIENTE(B) /ORA-OP.REDE ACES(B)	784,00	842,60	3,83
OPERADOR DE RADIO E VÍDEO	1.291,29	1.388,20	6,31
FINALIZADOR	810,00	871,20	3,96
AUXILIAR TÉCNICO EM TELEFONIA	946,00	1.018,60	4,63
ALMOXARIFE	1.102,09	1.185,80	5,39
AUXILIAR ADMINISTRATIVO JUNIOR	756,46	832,10	3,78
OPERADOR DE MÁQUINA PERFURATRIZ I	882,15	948,20	4,31
OPERADOR DE MÁQUINA PERFURATRIZ II	820,00	882,80	4,01
OPERADOR DE MÁQUINA PERFURATRIZ III	784,00	842,60	3,83
SUPERVISOR DE OPERAÇÃO EM MÁQUINA PERFURATRIZ	995,67	1.071,40	4,87
CHEFE DE PESSOAL DA SEDE ADMINISTRATIVA	1.960,80	2.108,00
INSTALADOR DE INTERFONE	784,00	842,60	3,83
AUXILIAR TÉCNICO INST.DE INTERFONE	846,67	910,80	4,14
TÉCNICO EM INSTALAÇÃO DE INTERFONE	1.078,44	1.159,40	5,27
AUXILIAR DE INSTALAÇÃO DE INTERFONE	730,00	802,53	3,64

GRUPO 3 (Inst. e Manutenção de Gás.)	01/03/2012	Em 01/03/2013	
---	-------------------	----------------------	--

CATEGORIAS	VLR MÊS	VLR. MES – P/HORA	
OPERADOR DE MEDIDORES e LEITURISTA	730,00	802,53	3,64
OPER.DE REVISÃO DE INST. E CADASTRO DE APARELHO A GÁS PREDIAL	767,40	822,80	3,74
INSPETOR DE VISTORIA E ALTA DE INST. A GÁS PREDIAL	1.056,95	1.130,80	5,14
OPER.DE CONVERSÃO DE INST. PREDIAL E APARELHOS A GÁS	767,40	822,80	3,74
OPERADOR DE ADEQUAÇÃO DE AMBIENTES	730,00	802,53	3,64
INSTALADOR MATENEDOR DE APARELHOS A GÁS PREDIAL “ A”	730,00	802,53	3,64
INSTALADOR MATENEDOR DE APARELHOS A GÁS PREDIAL “ B”	803,00	860,20	3,91
INSPETOR DE QUALIDADE DE REVISÃO E CONVERSÃO EM INST. A GÁS PREDIAIS	1.056,95	1.130,80	5,14
AUXILIAR DE DESENHISTA PARA INSTALAÇÃO DE GÁS	730,00	802,53	3,64
DESENHISTA PARA INSTALAÇÃO DE GÁS	896,87	961,40	4,37
TÉCNICO INSTALADOR GAZISTA	1.492,44	1.597,20	7,26
SOLDADOR DE POLIETILENO JUNIOR	918,06	983,40	4,47
SOLDADOR DE POLIETILENO PLENO	1.205,89	1.219,40	5,87
SOLDADOR DE POLIETILENO SENIOR	1.492,44	1.597,20	7,26
ENCANADOR GASISTA JUNIOR	918,06	983,40	4,47
ENCANADOR GASISTA PLENO	1.019,28	1.091,20	4,96
ENCANADOR GASISTA SENIOR	1.132,27	1.212,20	5,51
LÍDER DE TURMA DE REDES DE GÁS	982,00	1.051,60	4,78
CONVERTEDOR GAZISTA e AUXILIAR TÉCNICO INSTALADOR GAZISTA	1.132,27	1.212,20	5,51
ENCARREGADOR PARA INSTAL. DE GÁS e SUPERVISOR PARA INSTAL. DE GÁS	1.897,32	2.030,60	9,23
ENCARREGADO DE TURMA PARA INSTALAÇÃO EM GÁS	1.492,44	1.597,20	7,26

Reajustes/Correções Salariais

CLÁUSULA QUARTA - DA APLICABILIDADE / VALORIZAÇÃO SALARIAL.

VIGÊNCIA DA CLÁUSULA: 01/03/2013 a 28/02/2014

I – DA APLICABILIDADE

Este instrumento normativo abrange todos os empregadores e empregados do Estado do Rio de Janeiro, para todas as ocupações específicas da categoria, sejam em produção, escritórios ou serviços auxiliares, não se aplicando aos profissionais liberais e às ocupações específicas de categorias diferenciadas ou conexas, mesmo que representadas pelo SINTRAINDISTAL, estando igualmente obrigadas ao cumprimento, inclusive os (as) que venham a se estabelecer na sua vigência, bem como todas as empresas de Telefonia, enquadradas a este Sindicato pelo Ministério das Comunicações, através do ofício n.33/80, em que distingue com bastante lucidez, os serviços considerados essenciais pelo Decreto-Lei n.º 1632, de 4 de agosto de 1978, considerando que as mencionadas empresas atuam como prestadoras de serviços, mediante instalação e manutenção de redes internas e externas, aparelhos, dutos e equipamentos de comunicações ou encargos semelhantes, conforme publicado pela **COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO SINDICAL no Diário Oficial de 09/10/81 SEÇÃO I** pag. 19258/19259.

§ 1º – As empresas são obrigadas a enviar ao Sindicato Patronal, que repassará ao Sindicato Laboral, cópia do documento de Comunicação Prévia por elas protocolado na Delegacia Regional do Trabalho, antes do início das atividades conforme estabelece o item 18.2.1 da NR-18 do Ministério do Trabalho.

§ 2º – As empresas prestadoras de serviços em alta tensão, e telefonia, que têm acordo com data-base diferenciada, implantarão a presente convenção coletiva ao completar 1 (um) ano de sua última convenção.

II – DA VALORIZAÇÃO SALARIAL

As empresas concederão a seus empregados, a partir de **01/03/2013**, um reajuste salarial de **7,5% (sete e meio por cento)** no geral sobre os salários vigentes em **01/03/2012**, sendo que os salários corrigidos com este percentual não poderão ser inferiores aos salários normativos estabelecidos na Clausula 4ª deste Instrumento, sendo que o reajuste dos pisos salariais no **grupo Grupo 3 (Instalação e Manutenção de Gás)**, será reajustado em **7,0% (sete por cento)** e o piso do **PROFISSIONAL constante do Grupo 1 Instalação e Manutenção** ou seja (**PROFISSIONAL: ELETRICISTA, BOMBEIRO, ENCANADOR ...**) será reajustado em **10% (dez por cento)**.

§ 1º - As empresas poderão descontar ou não as antecipações salariais concedidas no período de **01/03/2012 à 28/02/2013**, exceto as decorrentes de promoções, merecimento ou enquadramento, equiparações por sentença transitada em julgado, término de aprendizagem e por paradigmas.

§ 2º - O reajuste estabelecido nesta cláusula corresponde ao resultado da livre negociação entre as partes para recomposição salarial do período de **01/03/2012 a 29/02/2013**, dando-se por cumprida a Lei 8.880/94 e legislação complementar.

§ 3º - Os empregados admitidos entre **02/03/2012 até 29/02/2013**, não existindo paradigma, terão seus reajustes calculados pelo critério de proporcionalidade ao tempo de serviço, na base de **1/12 (um doze avos)** sendo que os pisos resultantes da proporcionalidade não poderão ser inferiores aos pisos normativos estabelecidos na **Cláusula 4ª da Convenção Coletiva**.

Pagamento de Salário – Formas e Prazos

CLÁUSULA QUINTA - DA MODALIDADE DO PAGAMENTO

O pagamento dos salários será efetuado da seguinte forma:

A - Até no máximo dia 25 do mês em questão, deverá ser pago um adiantamento no valor de **40% (quarenta por cento)** do salário base do mês anterior.

B - Até o 5º dia útil do mês subsequente, o restante do salário do mês.

§ 1º - Ficam excluídas da obrigatoriedade ao adiantamento salarial, previsto nesta cláusula, as empresas que pagam o salário semanalmente e/ou as que tenham acordo firmado com os trabalhadores (homologado no Sindicato Laboral), para o não pagamento do adiantamento constante da letra “ A” .

§ 2º - Na hipótese do prazo limite do adiantamento, previsto para o dia 25 de cada mês, cair aos sábados, domingos ou feriados, o adiantamento salarial deverá ser antecipado para o primeiro dia útil anterior.

§ 3º - Quando o pagamento for efetuado ao empregado mediante cheque, as empresas estabelecerão condições e meios para o empregado descontar o mesmo, no dia em que for efetuado o pagamento, sem que o empregado seja prejudicado no horário de refeição e ou descanso.

Gratificações, Adicionais, Auxílios e Outros

Adicional de Hora-Extra

CLÁUSULA SEXTA - DAS HORAS EXTRAS.

As horas extras feitas fora do horário normal de trabalho, aos sábados, domingos e feriados, serão pagas adicionalmente ao salário normal, da seguinte forma:

I - Dias Úteis de Segunda à Sexta Feira

De segunda à sexta-feira fora do horário normal, às 2(duas) primeiras horas extras serão pagas com um adicional de **50%(cinquenta por cento)**, sobre o valor da hora normal e as demais, subsequentes, ocorridas no mesmo dia, nos termos da legislação vigente, com **70%(setenta por cento)**, sobre o valor da hora normal.

II - Horas Extras Trabalhadas aos Sábados

No caso de necessidade do trabalho, extraordinário aos sábados, as horas trabalhadas serão remuneradas com um adicional de **70%(setenta por cento)**, sobre o valor da hora normal.

III - Aos Domingos e Feriados

No caso de necessidade do trabalho, extraordinário aos domingos e feriados, as horas trabalhadas serão remuneradas com um adicional de **100%(cem por cento)** sobre o valor da hora normal, ou seja, horas trabalhadas com o valor dobrado, sem prejuízo do repouso.

§ Único – Os serviços extraordinários realizados aos sábados, domingos e feriados, quando eventuais ou por motivo de força maior, não será necessário comunicação e/ou homologação prévia no Sindicato dos Trabalhadores e/ou Empregadores.

Adicional de Periculosidade

CLÁUSULA SÉTIMA - DO ADICIONAL DE PERICULOSIDADE / INSALUBRIDADE.

As empresas obrigam-se ao estrito cumprimento da Lei n.º 7369 de 0/09/85 e o Decreto n.º 93.412 Art. 1º e 2º de 14/10/86 que a regulamenta e ue tratam do Adicional de Periculosidade quando houver trabalho com manutenção de redes de alta tensão e em situação de risco permanente.

Outros Adicionais

CLÁUSULA OITAVA - DO ADICIONAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A título de estímulo da qualificação profissional dos trabalhadores e melhoria dos níveis de qualidade e produtividade no setor de trabalho, as empresas pagarão um adicional de **5% (cinco por cento)** do piso salarial, não cumulativo, a todos os profissionais que possuam ou venham a possuir diplomas expedidos pelo SENAI e/ou Cursos Ministrados em conjunto com os Sindicatos Patronal e Laboral pela conclusão específica de “ Qualificação Profissional” para a função a que foi contratado.

§ Único - O adicional será concedido a partir do término de um estágio prático de 3(três) meses no local de trabalho, para todos profissionais que recebam apenas o piso normativo do profissional em geral. Para os que recebem além do piso e que o salário base esteja menor que com o direito de receber o Adicional, será paga a diferença da mesma verba para completar o salário adquirido nesta cláusula.

Participação nos Lucros e/ou Resultados

CLÁUSULA NONA - DA PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DAS EMPRESAS.

VIGÊNCIA DA CLÁUSULA: 01/03/2013 a 28/02/2014

Fica estabelecido entre as partes que, será facultado às empresas, elaborar acordo individual entre si e o Sindicato Laboral, estabelecendo a participação nos lucros e resultados (PLR), condicionada ao limite mínimo de **10% (dez por cento)** do piso mensal de cada categoria profissional **a ser paga no mês de abril de cada ano**, conforme resultados do ano anterior, para o trabalhador que conte no mês anterior ao do pagamento 12 (doze) ou mais meses de trabalho, condicionado ao aproveitamento e assiduidade do trabalhador, conforme norma estabelecida por cada empresa, não se aplicando ao trabalhador demitido no período aquisitivo.

Auxílio Alimentação

CLÁUSULA DÉCIMA - CAFÉ DA MANHÃ

As empresas cumprirão os termos da Lei Municipal n.º 1.418/89.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA - FORNECIMENTO DE ALIMENTAÇÃO AO TRABALHADOR

VIGÊNCIA DA CLÁUSULA: 01/03/2013 a 28/02/2014

As empresas fornecerão alimentação a seus empregados, adotando uma das seguintes possibilidades:

- A) Almoço servido no local de trabalho, ou,**
- B) Tique refeição, no valor mínimo de R\$ 7,50 (sete reais e cinquenta centavos) por dia de efetivo trabalho, ou,**
- C) Tique alimentação, no valor mínimo de R\$ 130,00 (cento e trinta reais), ou,**
- D) Cesta Básica no valor de R\$ 130,00 (cento e trinta reais).**

§1º – Recomenda-se às empresas que ao fornecerem alimentação, o façam em atendimento às normas do PAT – PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR, inclusive com os Benefícios de Incentivos Fiscais, previstos na Lei nº 6321/76;

§2º - Em qualquer hipótese prevista para o pagamento do Vale Refeição, constante das alíneas (A, B, C e D) do segundo Parágrafo, o pagamento em espécie terá caráter ressarcitorio, não tendo natureza salarial, nem se incorporando à remuneração para qualquer efeito, nos termos da Lei n.º 6.321, regulamentada pelo Decreto n.º 78.676 de 08/11/76, portanto não se constituindo base de incidência para o INSS, FGTS e I.R.R.F, não sendo considerado salário “ IN NATURA” .

§3º - Ficam ressalvadas as condições mais favoráveis já concedidas pelas empresas aos seus empregados.

§4º - As empresas que fornecem valor superior ao estipulado nesta cláusula, terão obrigatoriamente de reajustar o valor no mesmo índice de correção salarial, ou seja, **7,5% (sete e meio por cento)**

Auxílio Transporte

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA - DO VALE TRANSPORTE.

As Empresas deverão cumprir na íntegra, a Lei N. 7418 de 16/12/85 e o Decreto N. 95.247 de 17/11/87.

§ 1º - O empregado contratado em outra cidade localizada a mais de 200 km do Município do Rio de Janeiro e que tenha sua passagem de vinda comprovadamente paga pelo empregador terá a sua passagem de retorno à sua cidade de origem quando da rescisão contratual, sempre que esta ocorrer por iniciativa do empregador sem justa causa.

§ 2º - Quando o empregado faltar ao serviço com justificativa médica, o vale transporte não será descontado referente ao dia em que o trabalhador compareceu ao consultório para consulta, podendo ou não, à critério de cada empresa, serem descontados os vales correspondentes aos demais dias em que o trabalhador permaneceu em casa e que já tenha recebido antecipadamente.

Auxílio Saúde

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA - DO PLANO DE SAÚDE:

As empresas que fornecem Plano de Saúde aos seus funcionários, quando da mudança de plano, devem avisar previamente aos trabalhadores com mínimo de 60 dias.

Auxílio Morte/Funeral

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA - DAS DESPESAS DE FUNERAL.

Na ocorrência da morte do trabalhador, em virtude de acidente trabalho nas dependências da empresa, esta se obrigará a arcar com o ônus decorrente do enterro e demais despesas pertinentes ao mesmo, pagáveis para a funerária contratada pela empresa, na hipótese de, não haver cobertura suficiente pelo Seguro de Vida em Grupo, de que trata a Cláusula 22ª deste instrumento.

§ Único – Em caso de omissão da empresa quanto às providências de sepultamento, ficará ela obrigada a reembolsar à família as despesas comprovadamente realizadas, até o limite máximo de 2 (dois) salários mínimos.

Seguro de Vida

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA - DO SEGURO DE VIDA EM GRUPO. VIGÊNCIA DA CLÁUSULA: 01/03/2013 a 28/02/2014

As empresas farão, em favor de seus empregados, independentemente da forma de contratação e/ou idade, seguro de vida e acidentes pessoais em grupo, observadas as seguintes coberturas mínimas:

I – **R\$ 11.000,00 (onze mil reais)** em caso de morte do empregado (a) por qualquer causa, independentemente do local em que dito evento ocorra;

II – **R\$ 11.000,00 (onze mil reais)** em caso de invalidez permanente (total ou parcial), causada por acidente, independentemente do local em que dito evento ocorra, atestado por médico devidamente qualificado, discriminando-se no laudo médico, detalhadamente, as sequelas definitivas, sem prejuízo da menção ao grau ou percentual da invalidez causada pelo acidente;

III – **R\$ 11.000,00 (onze mil reais)** em caso de doença profissional do empregado (a), porém, não contemplando a cobertura de Invalidez Funcional por Doença (IFPD);

IV – Ocorrendo a morte do empregado (a) por qualquer causa, independentemente do local em que dito evento ocorra, os beneficiários do seguro deverão receber 1 (uma) cesta básica ;

V – Ocorrendo a morte do empregado (a), independentemente de sua causa (acidente de trabalho, morte natural etc.), a apólice de seguro deverá contemplar cobertura de assistência funeral;

VI – Ocorrendo a morte do cônjuge, convivente em união estável ou companheiro (a) do empregado (a), desde que comprovada por documento público idôneo o casamento, a união estável ou o companheirismo, a apólice de seguro deverá contemplar o pagamento de **50% (cinquenta por cento)** do capital segurado em favor do empregado (a) no caso de sua morte (item I acima);

VII – Ocorrendo a morte de filho do empregado (a) até **18 anos** ou na condição de universitário maior de **18 anos** e menor de **25 anos**, a apólice de seguro deverá contemplar o pagamento de **10% (dez por cento)** do capital segurado em favor do empregado (a) no de sua morte (item I acima).”

§ 1º - As indenizações, independentemente da cobertura, deverão ser processadas e pagas aos beneficiários do seguro, no prazo não superior a **30 (trinta)** dias após a entrega da documentação completa exigida pela Seguradora;

§ 2º - A partir do valor mínimo estipulado e das demais condições constantes do “ caput” desta Cláusula, ficam as empresas livres para pactuarem com os seus empregados outros valores, critérios e condições para concessão do seguro, bem como a existência ou não de subsídios por parte da empresa e a efetivação ou não de desconto no salário do empregado (a), o qual deverá se for o caso, incidir apenas na parcela que exceder ao limite acima.

§ 3º - Aplica-se o disposto na presente Cláusula a todas as empresas e empregadores, inclusive os empregados (as) em regime de trabalho temporário, autônomo (as) e estagiários (as) devidamente comprovado o seu vínculo.

§ 4º - As coberturas e as indenizações por morte e /ou por invalidez, previstas nos incisos I e II, do caput desta cláusula, não serão cumuláveis, sendo que o pagamento de uma exclui a outra.

§ 5º - As seguradoras deverão observar o fiel cumprimento desta cláusula,

devendo, para tanto, constar na respectiva apólice de seguro, as condições mínimas, aqui estabelecidas, sob pena de virem responder por eventual prejuízo causado às empresas e /ou empregados.

§ 6º - A presente cláusula não tem natureza salarial, por não se constituir em contraprestação de serviços.

§ 7º - Aplica-se o disposto na presente Cláusula a todos os trabalhadores, empresas e /ou empregadores, abrangendo, inclusive os (as) que venham estabelecer-se na vigência da presente Convenção.

Empréstimos

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA - EMPRÉSTIMO BANCÁRIO.

resas darão total apoio aos Convênios Bancários (inclusive criando meios para viabilizar os descontos) realizados com Sindicato Patronal e Laboral para empréstimo de seus trabalhadores conforme a Medida Provisória nº 130 de 17/09/2003 e o Decreto nº 4840 da mesma data, que a regulamenta.

Contrato de Trabalho – Admissão, Demissão, Modalidades

Normas para Admissão/Contratação

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA - DA READMISSÃO DE EX - FUNCIONÁRIO

Ao empregado readmitido na empresa, não será exigida experiência na mesma função que exercia quando do seu desligamento.

Desligamento/Demissão

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA - DOS CÁLCULOS INDENIZATÓRIOS

Os cálculos indenizatórios, bem como as férias e a remuneração do 13º salário, concedidos durante o contrato de trabalho, serão, integrados das médias de horas extras, adicional noturno, prêmios habituais, repouso remunerado e demais verbas que integrem a remuneração do empregado, conforme manda a legislação vigente.

§ Único – A média de horas extras será devida sempre que o trabalhador as tiver recebido durante o período aquisitivo, com o mínimo de 5 meses, consecutivos ou não, desde que não tenham sido compensadas como folgas no banco de horas, ou seja, as horas remuneradas como extras do banco de horas entrarão na média.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA - DAS RESCISÕES E HOMOLOGAÇÕES

A entidade representativa da categoria profissional, de acordo com a o Art. 477,

Parágrafo II da CLT, tem como atribuição, a competência para prestação de assistência aos trabalhadores por ocasião das rescisões contratuais, podendo utilizar-se de ressalvas na hipótese de divergências quanto à interpretação de dispositivos legais e normas coletivas.

§ 1º - O empregador deverá apresentar no ato da homologação, comprovante do depósito da Multa Rescisória sobre os depósitos do FGTS, conforme legislação vigente, além dos demais documentos necessários.

§ 2º - Sempre que uma Empresa programar 10 (dez) ou mais homologações para um mesmo dia, se obriga a avisar previamente o Sindicato Profissional, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência, obrigando-se as partes a comparecerem no Sindicato Laboral no horário entre 9 às 11h.

§ 3º - O não comparecimento tanto do empregado quanto do empregador, no dia e hora anotado no aviso prévio para homologação da rescisão no Sindicato Laboral, a entidade expedirá declaração assinada por seu representante e pelo preposto ou empregado, atestando o comparecimento de um e ausência de outro, para fins de encargos previstos por Lei.

§ 4º - As homologações individuais deverão ser quitadas até 15:30 (quinze horas e trinta minutos) do dia marcado para homologação, possibilitando assim, o aproveitamento do expediente bancário pelos ex-funcionários.

§ 5º - Nos termos do precedente nº 24 do TST, o empregado despedido fica dispensado do cumprimento do aviso prévio, quando comprovar a obtenção de novo emprego, desonerando a empresa do pagamento dos dias não trabalhados.

CLÁUSULA VIGÉSIMA - DOS CERTIFICADOS DE CURSOS.

No ato da rescisão contratual, a empresa fornecerá ao empregado, desde que, solicitado, toda a documentação dos cursos que o empregado tenha concluído durante o período em que tenha trabalhado na empresa.

Mão-de-Obra Temporária/Terceirização

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA - TRABALHADORES DE EMPRESAS DE TRABALHO TEMPORÁRIO.

Para a utilização de trabalhadores regidos pela Lei 6019/74 nos obras de instalação e manutenção, as empresas deverão protocolar, previamente, no Sindicato Laboral, uma comunicação, indicando o local da prestação de serviços, acompanhada dos seguintes documentos: cópia do contrato firmado com a empresa de trabalho temporário, cópia do CNPJ e do registro na DRT da empresa de trabalho temporário, declaração comprometendo-se a cumprir integralmente a presente Convenção.

§ 1º - Se atendidas as exigências, o Sindicato Laboral expedirá declaração com validade de 3(três) meses.

§ 2º - Ficam dispensadas do cumprimento do disposto nesta Cláusula, as

contratações de serviços temporários, que visem atender as necessidades transitórias de substituição de pessoal, regular e permanente, em casos de férias, licença médica ou acidente.

Contrato a Tempo Parcial

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA - DO CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO.

Os sindicatos convenientes resolvem instituir para as empresas e trabalhadores por eles representados, o contrato de trabalho por prazo determinado, que poderá ser adotado pelas empresas mediante negociação caso a caso, de um acordo coletivo de trabalho a ser firmado com o Sindicato Laboral, com a interveniência do Sindicato Empresarial, o qual disporá sobre as condições gerais para as contratações, atendidas as seguintes condições mínimas:

I – Fica proibida a contratação de trabalhadores por prazo determinado em substituição, à trabalhadores já contratados por prazo indeterminado;

II – O prazo mínimo para o contrato inicial será de 90 (noventa) dias, podendo ser prorrogado, de comum acordo entre empresa e empregado, conforme ficar estabelecido no Acordo Coletivo;

III – As empresas obrigam-se a comprovar o cumprimento de todos os direitos trabalhistas e de todas as cláusulas desta Convenção Coletiva, bem como explicar claramente ao trabalhador, no ato de sua contratação por prazo determinado, a data de encerramento do contrato, o seu direito a férias e 13º salário proporcionais e a não aplicação de Aviso Prévio e indenização por despedida imotivada;

IV – Na hipótese de rescisão antecipada do contrato por iniciativa do empregador, sem justa causa, esta indenizará ao empregado no valor equivalente a um mês de salário, independentemente dos demais direitos de férias e 13º salário;

V – O descumprimento do disposto no Acordo Coletivo de Trabalho, sujeitará a empresa ao pagamento da multa estabelecida no parágrafo único da cláusula 40ª desta convenção coletiva de trabalho, e a descaracterização do contrato por prazo determinado, que passará a gerar os efeitos próprios dos contratos por prazo indeterminado;

VI – Ao final do prazo estabelecido por esta cláusula, o desligamento do empregado deverá ser submetido ao Sindicato Laboral, e existindo algum impasse, se for vontade do trabalhador, o mesmo será encaminhado à Comissão de Conciliação Prévia, referida na cláusula 32ª desta Convenção.

Relações de Trabalho – Condições de Trabalho, Normas de Pessoal e Estabilidades

Estabilidade Aposentadoria

CLÁUSULA VIGÉSIMA TERCEIRA - DA ESTABILIDADE ANTES DA APOSENTADORIA.

Fica assegurado aos empregados que tenham 8 anos ou mais de contrato de trabalho a empresa e que falem 24 meses (comprovados pela Previdência Social) para a aposentadoria, o emprego garantido até a data da concessão da aposentadoria, salvo e dispensado por JUSTA CAUSA ou pedir demissão.

Jornada de Trabalho – Duração, Distribuição, Controle, Faltas

Duração e Horário

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUARTA - DA JORNADA SEMANAL

A jornada de trabalho semanal é de 44 (quarenta e quatro horas), que serão cumpridas de 2ª à 6ª feira, sendo, portanto, extinto o trabalho aos sábados.

§ 1º - Jornada de Trabalho com Inclusão do Sábado:

As Empresas que por força de contrato, tenham de cumprir a jornada de trabalho com a inclusão do sábado, deverão formalizar acordo de compensação de horas com os empregados e homologar no Sindicato dos Trabalhadores.

§ 2º - Jornada de Trabalho de 12 horas de Trabalho por 36 horas de descanso:

As Empresas que por força de contrato, tenham de cumprir a jornada de trabalho com regime de 12 horas de trabalho por 36 horas de descanso, deverão da mesma forma prevista no parágrafo 1º desta cláusula, formalizar acordo de compensação de horas com os empregados e homologar no Sindicato dos Trabalhadores.

§ 3º - Jornada de Trabalho de 24 horas de Trabalho por 72 horas de descanso:

As Empresas que por força de contrato, tenham de cumprir a jornada de trabalho em regime de 24 horas de trabalho por 72 horas de descanso, deverão da mesma forma prevista no parágrafo 1º desta cláusula, formalizar acordo de compensação de horas com os empregados e homologar no Sindicato dos Trabalhadores.

§ 4º - Feriados civis e Religiosos:

Não serão considerados como dia normal para os plantonistas, os dias de feriados civis e religiosos, sendo, o escalado para o trabalho nestes dias, remunerado em dobro, nas conformidades da Lei n. 605 de 05/01/49.

§ 5º - Compensação da jornada em dias especiais:

As empresas, de comum acordo com seus empregados, poderão estabelecer

condições para compensação de jornada de trabalho nos dias de véspera de Natal, Ano Novo, Quarta feira de cinzas ou quaisquer outros dias de interesse dos trabalhadores e empregadores.

Compensação de Jornada

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUINTA - DO BANCO DE HORAS.

O Banco de Horas, na forma do disposto na Lei n. 9.601 de 21/01/98, e do Decreto n. 2.490 de 04/02/98, que a regulamenta, serão acordados individualmente e de acordo com a necessidade da empresa, utilizando-se os devidos Termos de Adesão disponíveis no Sindicato dos Trabalhadores e/ou empregadores como disposto a seguir:

- Fica instituído para as empresas e trabalhadores representados pelo **SINDISTAL** e **SINTRAINDISTAL**, o regime de compensação de horas de trabalho, denominado Banco de Horas, na forma do que dispõem os parágrafos 2º e 3º do art. 59 da CLT - Consolidação das Leis do Trabalho, com a redação dada pelo Art. 6º da Lei n. 9601 de 21/01/98 desde que obedecidas as seguintes condições:

I) A implantação do Banco de Horas só poderá ser efetivada mediante a assinatura pela empresa de **TERMO DE ADESÃO AO REGIME DE BANCO DE HORAS**, que constitui parte integrante ao Acordo Coletivo de Trabalho, sob forma de anexo.

II) O Termo de Adesão referido na alínea "I", será protocolado pela empresa no Sindicato Patronal, em 2 (duas) vias, e este encaminhará uma delas ao Sindicato dos Trabalhadores, sob protocolo, num prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis.

II) O regime de Banco de Horas deverá ser negociado previamente com os trabalhadores e deverá abranger todos os trabalhadores de um ou mais setores ou departamentos da empresa.

V) As horas trabalhadas em prorrogação de jornada para fins de compensação, no regime de Banco de Horas, não se caracterizam como horas extras, sobre elas não incidindo qualquer adicional, salvo as hipóteses previstas na alínea VI - letra d e alínea VII.

I/) O regime de Banco de Horas poderá ser aplicado, tanto para antecipação de horas de trabalho, com liberação posterior, quanto para liberação de horas com reposição posterior.

VI) Em qualquer situação, referida na alínea "V", fica estabelecido que:

- A)** O regime de Banco de Horas só poderá ser aplicado para prorrogação da jornada de trabalho de 2ª a 6ª feira, não podendo ultrapassar o limite máximo de 10 (dez) horas na jornada diária e 54 (cinquenta e quatro) horas na jornada semanal;
- B)** Nos cálculos de compensação, cada hora trabalhada em prorrogação da jornada de trabalho, será computada como 1 (uma) hora de liberação;
- C)** A compensação deverá estar completa no período máximo de **180 (cento e oitenta)** dias, podendo a partir daí ser negociado novo regime de compensação, sempre para um período máximo de **180 (cento e oitenta)** dias;
- D)** No caso de haver crédito ao final do período de **180 (cento e oitenta)** dias,

obriga-se a empresa, a quitar de imediato as horas extras trabalhadas, com os adicionais previstos na cláusula 8ª do Acordo Coletivo.

VII) Na hipótese de rescisão do contrato de trabalho sem que tenha havido a compensação integral das horas trabalhadas, será feito o acerto de contas nas verbas rescisórias, ficando certo que, havendo crédito a favor do trabalhador, este fará jus ao pagamento das horas devidas com os adicionais previstos na cláusula 8ª do Acordo Coletivo, sobre o valor do salário na data da rescisão.

VIII) Na eventualidade de absoluta necessidade de trabalho no sábado e aos domingos, durante o período de aplicação do Banco de Horas, as horas trabalhadas no sábado serão consideradas horas extras e remuneradas com o Adicional de 70% (setenta por cento) e aos domingos com o adicional de 100% (cem por cento), ou deverão, também de comum acordo com o trabalhador, ser computadas no Banco de Horas a crédito do trabalhador, ficando nesse caso quando transformado em folga tantas horas quanto trabalhadas com os acréscimos previstos na cláusula 8ª do acordo coletivo, não podendo ser compensadas como dias comuns de trabalho.

IX) As empresas obrigam-se, sempre que solicitadas, a prestar à Comissão de Prevenção e Conciliação de Conflitos, instituída no parágrafo 2º desta cláusula, todas as informações e esclarecimentos que permitam a verificação do fiel cumprimento dos requisitos previstos na legislação e neste parágrafo, bem como submeter à sua apreciação e homologação, qualquer acordo negociado com seus trabalhadores que implique em alteração das condições estabelecidas neste Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de trabalho, sob pena de nulidade.

X) Para o acompanhamento e verificação do disposto nesta cláusula, no Termo de Adesão e na legislação que rege a matéria, fica instituída uma **COMISSÃO DE PREVENÇÃO E CONCILIAÇÃO DE CONFLITOS**, de instância bi partite e paritária, composta de 2 (dois) representantes titulares e 1 (um) suplente, indicados pelo Sindicato Patronal e pelo Sindicato dos Trabalhadores, o qual instalar-se-á num prazo máximo de 10

(dez) dias após a assinatura deste Aditivo ao Acordo Coletivo, para estabelecer suas normas de funcionamento.

XI) A inobservância pela empresa, de quaisquer requisitos previstos na Lei n. 9.601/98 e no Decreto n. 2.490/98, devidamente analisada e avaliada pela Comissão de Prevenção e Conciliação de Conflitos, ouvida a empresa, submete a infratora ao que estabelece o art. 10º do Decreto n. 2.490/98, valendo seus efeitos como a penalização prevista no inciso II do parágrafo 1º do art. 1º da Lei n. 9.601/98.

§ Único: O Termo de Adesão mencionado no item I desta cláusula, será renovado a cada período de 12 (doze) meses, sendo que, para o item VI alínea A, as empresas poderão pactuar com os empregados a adesão para os demais dias da semana, ou seja, Sábado, Domingo e Feriado, neste caso será confeccionado acordo com os empregados e homologado no Sindicato Laboral.

Intervalos para Descanso

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEXTA - DO DIA NACIONAL DO ELETRICISTA

O dia **17 de outubro, Dia Nacional do Eletricista**, será comemorado com a paralisação das atividades nas empresas na penúltima 2º feira do mês de

outubro de cada ano, sem a perda da respectiva remuneração, sendo extensivo a todos os funcionários da categoria.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SÉTIMA - FERIADO DE CARNAVAL

Fica acordado entre as partes que a 2ª feira e 3ª feira de Carnaval, serão consideradas como feriado para a categoria, não podendo entrar como compensação de horas, ficando, portanto, o acordo com os trabalhadores, a compensação restrita ao meio expediente da 4ª feira de cinzas.

Controle da Jornada

CLÁUSULA VIGÉSIMA OITAVA - CONTROLE ALTERNATIVO ELETRÔNICO DE JORNADA DE TRABALHO.

De acordo com a Portaria MT – nº 373 de 25.02.2011, as empresas poderão utilizar sistemas eletrônicos alternativos de controle de frequência dos seus empregados, permitindo a comprovação da presença do empregado ao serviço, nos termos das diretrizes estabelecidas.

§1º - O sistema eletrônico alternativo não deve admitir:

- I - restrições à marcação do ponto;*
- II - marcação automática do ponto;*
- III - exigência de autorização prévia para marcação de sobre jornada; e*
- IV - alteração ou eliminação dos dados registrados pelo empregado.*

§2º - Para fins de fiscalização, os sistemas alternativos eletrônicos deverão:

- I - estar disponíveis nos locais de trabalho;*
- II - permitir a identificação do empregador e do empregado; e*
- III - possibilitar, através de um dispositivo central de processamento dos dados, a extração eletrônica e impressa do registro fiel das marcações realizadas pelo empregado.*

Faltas

CLÁUSULA VIGÉSIMA NONA - DO FALECIMENTO DE ASCENDENTE OU DESCENDENTE.

Em caso de falecimento de ascendente ou descendente, os empregados envolvidos na presente Convenção Coletiva, poderão deixar de comparecer ao serviço por 3 (três) dias consecutivos, sem prejuízo do salário.

Jornadas Especiais (mulheres, menores, estudantes)

CLÁUSULA TRIGÉSIMA - DOS EMPREGADOS ESTUDANTES.

Aos empregados que se encontram frequentando aulas do 1º e 2º graus, ou superior; será tolerado que se afastem até duas horas antes da realização dos exames, desde que seja avisado ao empregador com antecedência mínima de 48(quarenta e oito horas) e apresentando a declaração de que prestou o referido exame, até 3(três) dias após a realização do mesmo.

§ Único - Poderão ser requeridas durante o ano até 12(doze) permissões de ausência.

Saúde e Segurança do Trabalhador

Primeiros Socorros

CLÁUSULA TRIGÉSIMA PRIMEIRA - DOS PRIMEIROS SOCORROS.

As Empresas manterão nos locais de trabalho, em local apropriado e de fácil acesso, caixa de primeiros socorros a qual conterá os medicamentos básicos.

Outras Normas de Prevenção de Acidentes e Doenças Profissionais

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEGUNDA - POLÍTICA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E DOENÇAS OCUPACIONAIS.

Os sindicatos convenientes se comprometem a planejar e implementar ações conjuntas que promovam a sedimentação de uma cultura prevencionista, por parte das empresas e trabalhadores do setor de instalações e manutenção, inclusive com realizações de campanhas de prevenção, com parcerias de instituições públicas ou privadas.

§ Único - As empresas se obrigam a elaborar o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (**PCMSO**) conforme exigência da **NR7** em seu item 7.4, sendo que, será, cobrado a apresentação (sujeita a fiscalização) no ato de dispensa do trabalhador o Atestado de Saúde Ocupacional (**ASO**) e o **PPP** (Perfil Profissiográfico Previdenciário).

Relações Sindicais

Acesso a Informações da Empresa

CLÁUSULA TRIGÉSIMA TERCEIRA - DA RELAÇÃO DE EMPREGADOS

CONTRIBUENTES.

As Empresas fornecerão obrigatoriamente ao Sindicato dos Trabalhadores, conforme **Nota Técnica 202/2009** do MT, no prazo máximo de 15 dias, da data do recolhimento da contribuição sindical, uma cópia xérox da guia de recolhimento acompanhada de relação de empregados com o devido desconto na sede do sindicato ou pelo e-mail sintraindistalrio@msn.com.

§ Único: As empresas se obrigam, igualmente, fornecer relação e Xérox do recolhimento das contribuições estipuladas nas cláusulas 28ª e 29ª da presente Convenção Coletiva.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA QUARTA - DO FORNECIMENTO DE DOCUMENTOS À PREVIDÊNCIA SOCIAL.

As Empresas fornecerão documentos denominados “ PPP” (Perfil Profissiográfico Previdenciário), bem como outros documentos necessários à Previdência Social, assinados pelo representante legal, quando solicitados pelo empregado individualmente ou pelo Sindicato, para fins de comprovação à Previdência no prazo máximo de 5(cinco) dias a contar da solicitação prévia ou em caso de dispensa.

Contribuições Sindicais

CLÁUSULA TRIGÉSIMA QUINTA - DA CONTRIBUIÇÃO RETRIBUTIVA DE REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL.

- Considerando que a assembleia de 12/02/2004, foi aberta à toda categoria, na forma do artigo 617, parágrafo segundo da CLT, ratificada pelas Assembleias, também abertas à toda categoria, em: 14/02/05,08/02/06,06/02/07,31/01/08,05/02/2009,04/02/10,11/02/11,01/02/12 e 05/02/2013, estabelecido e ratificado também nas quatro últimas assembleias que a mesma seria substituída, e amoldada à PLS 248/06, se aprovada no Congresso e que trata da Contribuição Assistencial, ficando, também, acordado e aprovado nesse caso, nas mesmas assembleias (04/02/10,11/02/11, 01/02/12 e 05/02/2013), que o desconto passará a ser de 1% (hum por cento) sobre a remuneração mensal total e inclusive sobre o 13º salário;
- Considerando que, a categoria como um todo foi representada nas negociações coletivas, de acordo com o estabelecido nos incisos III e VI do artigo 8º da Constituição Federal e abrangida sem nenhuma distinção na presente Convenção Coletiva;
- Considerando que, a representação da categoria, associados ou não e sua abrangência no instrumento normativo, não afeta a liberdade sindical consagrada no inciso V do artigo 8º da Constituição Federal;
- Considerando que a mesma Assembleia que autorizou o Sindicato a manter negociações coletivas e celebrar esta convenção, fixou livre e democraticamente a contribuição de custeio abaixo especificada;
- Fica ajustado que as empresas descontarão em folha de pagamento de seus empregados, sindicalizados ou /não, a Contribuição Retributiva de Representação Profissional, **2% (dois por cento)** mensalmente, a partir do mês de **Março** de cada ano, pelo que o Sindicato Laboral lhes proporcionará, diretamente, atendimento

odontológico extensivo aos dependentes, plano médico gratuito ao trabalhador extensivo aos seus dependentes em sua sede, incluindo consultas médicas em: audiometria, clínica geral, reumatologia, pediatria, ginecologia, gastroenterologia, ortopedia, angiologia, cardiologia e coleta de sangue, serviços indiretamente prestados através de convênio firmado com uma rede de clínicas da Clínica Médica Vicente de Carvalho, vinculada a Assemerj Saúde), garantindo ao trabalhador consultas e exames laboratoriais, ambulatoriais e complementares gratuitos em mais de 30 clínicas conveniadas em municípios do Estado do Rio de Janeiro. A contribuição tem por finalidade custear os gastos mensais despendidos com a manutenção dos equipamentos e profissionais diretamente ligados aos serviços supramencionados.

- A Contribuição Retributiva de Representação Profissional, será descontada sobre o piso salarial específico do trabalhador, conforme relação constante da cláusula 4ª, estipulando-se como contribuição máxima limitada a **R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais)** para outras funções não relacionadas na tabela de pisos salariais, devendo as empresas, repassarem este desconto à tesouraria do Sindicato dos trabalhadores até o 5º (quinto) dia útil, subsequente ao mês descontado, os créditos deverão ser efetuados diretamente à Entidade Sindical Laboral, ou nas Contas Correntes **32121-4** da Agência n.º **0435-9** do **Banco do Brasil** e **13.000049-8** da Agência **4104** do **Banco Santander/Real** em nome do **SINTRAINDISTAL-RIO**, ou por boleto de compensação bancária, que será fornecida pelo Sindicato Laboral devidamente identificado, ficando a empresa que não o fizer até a data fixada, sujeita à multa incidente sobre o valor devido de 0,33% (trinta e três centésimos por cento) ao dia, limitado a 20% (vinte por cento) acrescida de juros de mora de 1% (um por cento) acrescido da taxa SELIC, acumulada mensalmente, calculados a partir do 1º dia útil do mês subsequente ao do vencimento.

§ único - Os trabalhadores que não desejarem o desconto da Contribuição Retributiva de Representação Profissional, deverão manifestar sua oposição, em carta de próprio punho, no prazo de 10 (dez) dias, após a efetivação do desconto, não sendo admitido o envio postal. **A interferência da empresa na livre manifestação de vontade do trabalhador será considerada crime contra a organização do trabalho.**

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEXTA - DA CONTRIBUIÇÃO RETRIBUTIVA NEGOCIAL.

A Contribuição Retributiva Negocial será descontada sobre a remuneração do trabalhador, no percentual de **6% (seis por cento)** sendo: **3% (três por cento)** em **julho** e **3% (três por cento)** em **dezembro**, não limitados, do mesmo modo, as empresas deverão repassar este desconto à tesouraria do Sindicato dos trabalhadores até o 5º (quinto) dia útil, subsequente ao mês descontado, os créditos deverão ser efetuados diretamente à Entidade Sindical Laboral, ou nas Contas Correntes **32121-4** da Agência n.º **0435-9** do **Banco do Brasil** e **13.000049-8** da Agência **4104** do **Banco Santander/Real** em nome do **SINTRAINDISTAL-RIO**, ou por boleto de compensação bancária, que será fornecida pelo Sindicato Laboral devidamente identificado, ficando a empresa que não o fizer até a data fixada, sujeita à multa incidente sobre o valor devido de 0,33% (trinta e três centésimos por cento) ao dia, limitado a 20% (vinte por cento) acrescida de juros de mora de 1% (um por cento) acrescido da taxa SELIC, acumulada mensalmente, calculados à partir do 1º dia útil do mês subsequente ao do vencimento.

- As contribuições dos empregados, junto ao seu Sindicato, aprovadas pela

Assembleia Geral de 12/02/2004 e ratificadas pelas Assembleias de 14/02/05, 08/02/06, 06/02/07, 31/01/08, 05/02/09, 04/02/10, 11/02/11 e 01/02/2012, Retributiva de Representação Profissional e Negocial serão descontadas e recolhidas, observado o seguinte:

-

§ 1º - A Contribuição Retributiva Negocial, será descontada de todo trabalhador que se beneficiou da presente Convenção Coletiva, direta ou indiretamente, exceto dos trabalhadores que já contribuem com a Contribuição Retributiva de Representação Profissional;

§ 2º - Estão, excluídos da obrigatoriedade do desconto, as categorias diferenciadas por Lei e os profissionais liberais, salvo por sua livre opção de adesão.

§ 3º - Quando, solicitado pelo Sindicato Laboral, as empresas permitirão que se realizem reuniões com os trabalhadores no próprio local de trabalho, para que sejam prestados maiores esclarecimentos sobre o disposto nesta cláusula.

§ 4º - Os trabalhadores que não desejarem o desconto da Contribuição Retributiva de Representação Profissional e Negocial, deverão manifestar sua oposição, em carta de próprio punho, no prazo de 10 (dez) dias, após a efetivação do desconto, não sendo admitido o envio postal. **A interferência da empresa na livre manifestação de vontade do trabalhador será considerada crime contra a organização do trabalho.**

Outras disposições sobre representação e organização

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SÉTIMA - CADASTRAMENTO SINDICAL.

As empresas com sede em outros Estados que sejam contratadas ou subcontratadas para executar serviços e Instalação e Manutenção Elétrica, Gás, Hidráulica, Sanitária, Mecânica e de Telefonia, no Estado do Rio de Janeiro, quer sejam de obras públicas ou privadas, são obrigadas a cadastrarem-se aos Sindicatos Empresarial e Laboral.

Disposições Gerais

Regras para a Negociação

CLÁUSULA TRIGÉSIMA OITAVA - FIXAÇÃO DO DISSÍDIO EM QUADRO DE AVISOS.

As empresas se obrigam a manter quadro de avisos nos locais de trabalho e afixar o presente acordo bem como, os adendos e termos aditivos que por ventura ocorrem durante a vigência do mesmo, assim como permitirão ao sindicato laboral, divulgar os benefícios oferecidos por este à classe

trabalhadora.

Mecanismos de Solução de Conflitos

CLÁUSULA TRIGÉSIMA NONA - DA COMISSÃO INTERSINDICAL DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA.

Os Sindicatos Convenentes, ratificam o apoio integral à **COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA DA INDÚSTRIA DE INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO ELÉTRICA, HIDRÁULICA, GÁS, SANITÁRIA, MECÂNICA E DE TELEFONIA DO RIO DE JANEIRO – SINTRAINDISTAL/SINDISTAL**, em funcionamento na Rua Silva Xavier 90 Sala 201 – Abolição – Rio de Janeiro RJ, conforme convenção específica firmada entre as partes em 14/07/2000, em conformidade com a Lei n.º 9958 de 12 de janeiro de 2000 e do Termo, firmado pelos Convenentes em 19/02/2003.

Descumprimento do Instrumento Coletivo

CLÁUSULA QUADRAGÉSIMA - DO CUMPRIMENTO DA CONVENÇÃO E DA MULTA.

As partes se obrigam a observar, fiel e rigorosamente, cada uma das Cláusulas do presente Instrumento, por expressar o resultado da livre negociação entre elas, consagrada nas Assembleias Gerais dos Sindicatos convenentes;

§ Único: Constatada a inobservância, por qualquer das partes convenentes, de cláusula da presente Convenção, será aplicado à inadimplente, multa equivalente a **20% (vinte por cento)** do menor piso salarial da categoria, elevado para 30% em caso de reincidência, por infração e por empregado, desde que não cominada com qualquer multa específica, revertendo a importância em benefício da parte prejudicada.

ERNESTO BELMIRO AFONSO

Presidente

**SIND OFS ELET TRAB IND INST E MANUT ELET GAS HIDR SANIT MEC E
TELF RJ**

JOAO LUIZ CARVALHO DE QUEIROZ FERREIRA

Membro de Diretoria Colegiada

**SINDICATO DA INDUSTRIA DE INSTALACOES ELETRS., GAS, HIDRAULS.
E SANITS. DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

TERMO DE ADESÃO AO BANCO DE HORAS

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E CONCILIAÇÃO DE CONFLITOS

A autenticidade deste documento poderá ser confirmada na página do Ministério do Trabalho e Emprego na Internet, no endereço <http://www.mte.gov.br> .